



## SOB O FOCO

# Ricardo Neves-Neves

O encenador fala sobre a centralidade da música em *Banda Sonora*, escrita a partir de composições originais de Filipe Raposo.

### Como foi o processo de criação desta peça?

Pensámos na estrutura juntos, o Filipe compôs e depois eu tive que dar significado cénico e dramático às canções. Também houve um trabalho de casting muito específico, porque são três naipes de vozes: a voz grave, a voz do meio e a voz aguda. Além de terem que ter as vozes parecidas, estes três pares de atrizes são também parecidas fisicamente.

### Foi a primeira vez que a música assumiu um papel tão central?

Não, o meu pai é pianista e a minha primeira formação artística é precisamente em música. É habitual eu trabalhar com música ao vivo, orquestras, compositores, directores musicais. Já fiz outros espectáculos em que o que definiu a própria estrutura foi a música, mas esta foi a primeira vez que trabalhei com um compositor a compor de propósito para um espectáculo.

### Como foi trabalhar com o Filipe Raposo?

Isto foi um arranjinho da Aida Tavares, directora do Teatro São Luiz [onde

o espectáculo se estreou em 2018]. Como ela sabe que gosto de trabalhar com música, colocou-nos no mesmo espectáculo em colaboração com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, que fará também os espectáculos no Porto. Já temos uma outra colaboração agendada, para o próximo ano. É um texto meu chamado *A Reconquista de Olivença*. Ainda não sabemos como será a estrutura, mas é uma brincadeira que vou fazer em torno da monarquia portuguesa e espanhola. O Filipe também está a fazer uma investigação musical em torno dessa época.

### *Banda Sonora* é inspirada no teatro do absurdo, nos filmes de terror e nos contos tradicionais. O imaginário infantil é um lugar onde volta sempre?

Sim, tenho-me servido desse lado mais infantil, mais *naïf*, para trabalhar e levar mais longe o teatro do absurdo. Tem sido recorrente porque é um universo muito rico e por ser, por um lado, uma fonte de matéria e, por outro, uma fonte de prazer. ■

Maria Monteiro

→ Rivoli. Sexta 5 e sábado 6

FOTOGRAFIA: FILIPE FERREIRA; RENATO MANGOLIN

